

Estratégias de enfrentamento ao *bullying* e *cyberbullying* desenvolvidas por adolescentes: revisão integrativa da literatura

Strategies for coping with bullying and cyberbullying developed by adolescents: an integrative literature review

Estrategias de afrontamiento del bullying y cyberbullying desarrolladas por adolescentes: revisión integrativa de la literatura

Aretha Feitosa de Araújo¹ 
Vinícius Rodrigues de Oliveira² 
Raimundo Augusto Martins Torres¹ 
Natália Bastos Ferreira Tavares¹ 
Consuelo Helena Aires de Freitas¹ 
Luciana Martins Quixadá¹ 

¹ Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Autor correspondente:

Vinícius Rodrigues de Oliveira

E-mail: vinicius.rodrigues.070@ufrn.edu.br

Como citar este artigo: Araújo AF, Oliveira VR, Torres RAM, Tavares NBF, Freitas CHA, Quixadá LM. Estratégias de enfrentamento ao *bullying* e *cyberbullying* desenvolvidas por adolescentes: Revisão Integrativa da Literatura. Rev. Eletr. Enferm. 2024;26:77067. <https://doi.org/10.5216/ree.v26.77067> Português, Inglês.

Recebido: 21 agosto 2023

Aceito: 14 julho 2024

Publicado online: 29 novembro 2024

RESUMO

Objetivo: identificar e discutir estratégias, desenvolvidas por adolescentes, para o enfrentamento do *bullying* e *cyberbullying*. **Métodos:** revisão integrativa da literatura realizada a partir das bases de dados: MEDLINE, Web of Science, Scopus e todas as bases da Biblioteca Virtual em Saúde. Os dados foram processados pelo software IRAMUTEQ e a seguir foi aplicada a análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** a amostra final foi composta por 12 artigos, que revelaram 22 estratégias de enfrentamento usadas pelos adolescentes; dessas, 50% relacionadas exclusivamente ao enfrentamento do *cyberbullying*, 25,0% ao *bullying* e 25,0% tratavam de ambos. Emergiram da análise quatro categoria temáticas, a saber: estratégias de enfrentamento com foco no problema; perfil das vítimas de *bullying* e *cyberbullying* e sua influência no enfrentamento; apoio/suporte social como principal estratégia de enfrentamento; estratégias de enfrentamento baseadas na emoção. **Conclusão:** o enfrentamento de *bullying* e *cyberbullying* pelos adolescentes ocorre por meio de duas grandes estratégias, influenciadas pelo perfil de gênero e idade das vítimas.

Descritores: Adolescente; *Bullying*; *Cyberbullying*; Adaptação Psicológica; Resiliência Psicológica.

ABSTRACT

Objective: to identify and discuss strategies developed by adolescents to cope with bullying and cyberbullying. **Methods:** an integrative literature review conducted using the MEDLINE, Web of Science, Scopus databases, and all databases of the Virtual Health Library. Data were processed using the IRAMUTEQ software, and then Bardin's content analysis was applied. **Results:** the final sample consisted of 12 articles, which revealed 22 coping strategies used by adolescents. Of these, 50% were exclusively related to coping with cyberbullying, 25.0%, to bullying, and 25.0%, to both. Four thematic categories emerged from the analysis, namely: coping strategies focused on the problem; profile of victims of bullying and cyberbullying and its influence on coping; social support as the main coping strategy; coping strategies based on emotion. **Conclusion:** adolescents cope with bullying and cyberbullying through two major strategies, influenced by victims' sex and age profile.

Descriptors: Adolescent; *Bullying*; *Cyberbullying*; Adaptation, Psychological; Resilience, Psychological.

© 2024 Universidade Federal de Goiás. Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.



RESUMEN

Objetivo: identificar y discutir estrategias, desarrolladas por adolescentes, para combatir el bullying y el ciberbullying. **Métodos:** revisión integradora de la literatura, realizada utilizando las bases de datos MEDLINE, Web of Science, Scopus y todas las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud. Los datos fueron procesados mediante el software IRAMUTEQ, y luego se aplicó el análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** la muestra final estuvo compuesta por 12 artículos, que revelaron 22 estrategias de afrontamiento utilizadas por los adolescentes. De ellos, el 50% estaban relacionados exclusivamente con afrontar el ciberbullying, el 25,0%, con el bullying, y el 25,0%, ambos. Del análisis surgieron cuatro categorías temáticas, a saber: estrategias de afrontamiento centradas en el problema; perfil de las víctimas de acoso y ciberacoso y su influencia en el afrontamiento; apoyo/apoyo social como principal estrategia de afrontamiento; estrategias de afrontamiento basadas en las emociones. **Conclusión:** el afrontamiento al acoso y al ciberbullying por parte de adolescentes ocurre a través de dos grandes estrategias, influenciadas por el perfil de género y la edad de las víctimas.

Descriptor: Adolescente; Acoso Escolar; Ciberacoso; Adaptación Psicológica; Resiliencia Psicológica.

INTRODUÇÃO

No contexto das sociedades ocidentais, a adolescência caracteriza-se como uma importante etapa da vida humana, tipicamente, conceituada como um período de transição entre a infância e a vida adulta, no qual, ao vivenciá-lo, o indivíduo sofre consideráveis transformações físicas e hormonais inerentes à puberdade, e um processo de maturação psicológica, além de acentuada preocupação com a inserção no meio social^(1,2).

Para o adolescente, a aceitação dos pares é crucial, o que contribui para tornar essa etapa ainda mais conflitante, e abre margem para que as relações sociais sejam permeadas pela violência, da qual se destaca a vitimização por pares ou *bullying*, que geralmente ocorre no início da adolescência, próximo aos 10 anos de idade^(3,4).

O *bullying* é um fenômeno social, demarcado por atitudes agressivas que se perpetuam no decorrer do tempo e se sustentam nas relações de poder entre opressor e oprimido; sua manifestação pode ocorrer por meio dos atos violentos de caráter físico, psicológico, moral, sexual ou virtual, sendo esta última manifestação caracterizada como *cyberbullying*⁽⁵⁻⁷⁾.

O *cyberbullying* é uma tendência recente que se caracteriza como um comportamento repetido, que se propaga por meio das tecnologias digitais e tem o intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar as vítimas; geralmente, ocorre nas mídias sociais, plataformas de mensagens e/ou plataformas de jogos e celulares⁽⁶⁾.

Alguns grupos em específico, habitualmente as minorias, como membros da comunidade LGBTQIA+, pessoas com excesso de peso, ou que apresentam algum problema físico ou mental, tendem a ser mais vitimizadas quando comparadas aos indivíduos que não possuem esse perfil⁽⁸⁾.

Em uma análise global, dados do último relatório acerca da violência escolar e *bullying*⁽⁷⁾, cujas informações foram coletadas em 144 países, revelam que pelo menos 32% dos estudantes entrevistados foram vítimas

de *bullying*; nesse cenário, sobressaem-se os países do continente Africano e do Oriente Médio. O relatório, ainda, demonstra que os casos de *cyberbullying* apresentam ritmo crescente.

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE)⁽⁹⁾, que avalia periodicamente a saúde dos adolescentes matriculados em escolas públicas e privadas do país, em sua última edição, realizada no ano de 2019, relevou que 23,0% dos adolescentes brasileiros, entre 13 e 17 anos, afirmam ter sofrido *bullying*; esse dado, quando comparado à edição de 2015, mostra que os casos de *bullying* triplicaram. Esse documento também indica que, aproximadamente, 13,2% dos adolescentes também referem vitimização por *cyberbullying*⁽⁹⁾.

As consequências do (*cyber*)*bullying* são multidirecionais, ou seja, não atingem somente os vitimizados, mas também os violentadores e espectadores da agressão⁽⁸⁾. Estudos apontam que as vítimas e os perpetradores estão propícios a comportamentos de risco como consumo abusivo de bebidas alcoólicas e drogas, sexo desprotegido, automutilação, ideação suicida; além disso, podem desenvolver problemas de adaptação e aprendizagem, isolamento social, ansiedade e depressão, que impactam a qualidade de vida^(10,11). Aos que presenciam as situações de agressão, a literatura aponta que o contato precoce com a violência pode induzir o aparecimento de complicações relacionadas ao sistema nervoso e ao comportamento emocional desregulado⁽¹²⁾.

Diante desse contexto, o *bullying* e o *cyberbullying* são considerados como sérios problemas de saúde pública que necessitam de intervenção urgente. No entanto, para trabalhar com intervenções em nível coletivo, é preciso, primeiro, analisar como o indivíduo vivencia e enfrenta esse problema. O enfrentamento é um conjunto de ações de cunho cognitivo e comportamental empregadas para adaptação a um evento estressor, essas ações podem ser relacionadas ao confronto ou desvio do problema⁽¹³⁻¹⁵⁾.

Assim, as estratégias de enfrentamento podem ser positivas ou negativas, com desdobramentos ou repercussões na mesma direção. Ao desvelar essas estratégias, é possível delinear um percurso de cuidado aproximado das demandas dos adolescentes vitimizados, bem como definir intervenções que atuam diretamente no problema, dessa forma, mais efetivas⁽¹⁶⁾. A partir dessa perspectiva, objetivou-se identificar e discutir estratégias desenvolvidas por adolescentes, para o enfrentamento do *bullying* e *cyberbullying*.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura. Esse tipo de revisão visa, de forma sistematizada, reunir evidências científicas acerca do tema proposto, possibilitando a aquisição de informações minuciosas sobre ele⁽¹⁷⁾.

Para condução desta revisão, os autores seguiram referencial teórico⁽¹⁸⁾ que propõe etapas para a operacionalização deste tipo de pesquisa, a saber: escolha do tema e formulação da pergunta de pesquisa, definição dos critérios de elegibilidade e busca dos estudos primários, elucidação das informações a serem extraídas, análise das informações coletadas, interpretação do conteúdo e, por fim, a síntese do conhecimento. O protocolo da revisão foi registrado na plataforma *Open Science Framework* (OSF). O acesso a esse registro pode ser feito pelo link: <https://osf.io/jqym8/>.

A temática escolhida tratou sobre o enfrentamento do adolescente em face da vitimização por *bullying* e/ou *cyberbullying*. Logo, este estudo se debruçou sobre a seguinte pergunta de pesquisa: Quais estratégias são utilizadas por adolescentes para o enfrentamento do *bullying* e do *cyberbullying*? A referida pergunta foi elaborada considerando a estratégia PICO, em que P (população): adolescentes, I (fenômeno de interesse): estratégias de enfrentamento de *bullying* e *cyberbullying* e Co (contexto): escolas e mídias sociais.

As buscas ocorreram em maio de 2023, de forma simultânea, por meio do Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ao qual dois pesquisadores tiveram acesso através do vínculo com instituições de ensino superior brasileiras. Os estudos foram buscados nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* via *PubMed*, *Scopus* e *Web of Science*. Ademais, também foi realizada a consulta em todas as bases indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foi adotada a estratégia de busca única: “*Cyber-Bullying*” OR “*Bullying*” AND “*Coping strategies*” AND “*Adolescent*”. A maior parte dos descritores apresentam-

-se registrados como *Medical Subject Headings* (MeSH), com exceção do termo *Coping strategies* (Estratégias de enfrentamento, em português) que foi usado em substituição do descritor *Adaptation, Psychological*, essa permuta deu-se pelo fato desse último restringir amplamente os resultados nas fontes de dados pesquisadas.

Foram definidos como critérios de inclusão: 1) estudos originados de pesquisa primária; 2) publicação entre janeiro de 2018 e junho de 2023. Cabe apontar que o estabelecimento do recorte temporal como critério de seleção considerou a abrangência dos últimos cinco anos, visto que esse é um período no qual a literatura é considerada atual. Dos estudos que atenderam aos referidos critérios, foram excluídos aqueles que não responderam à pergunta de pesquisa, estavam publicados em formato de tese, dissertação ou livro, além das duplicatas.

O resultado da busca em cada base/biblioteca de dados utilizada foi exportado para o *Rayyan* (versão 2022, 2013, *Qatar Computing Research Institute*, Catar) que é um *software* de acesso livre e permite a sistematização dos documentos selecionados para construção de uma revisão⁽¹⁹⁾. No *software* mencionado, as publicações passaram por uma triagem triplo-cega, que considerou a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Inicialmente dois pesquisadores realizaram a leitura dos estudos, de forma independente, e emitiram pareceres, classificando-os entre aceito ou não aceito. Os artigos com pareceres divergentes, isto é, aceitos por um revisor e pelo outro não, foram avaliados por um terceiro pesquisador, que indicou a decisão entre inclusão ou rejeição final do estudo.

As informações extraídas do material selecionado foram organizadas em dois formatos. Primeiramente, uma planilha eletrônica foi criada no programa *Microsoft Office Excel* (versão 2016, *Microsoft Corporation*, Estados Unidos) contemplando as seções: título do estudo, autor, ano de publicação, país, periódico, objetivo, número de participantes, tipo de estudo, nível de evidência, estratégia de enfrentamento, tipo de vitimização. Em um segundo momento, foi elaborado um *corpus* textual.

A classificação do nível de evidência foi realizada de acordo com *Oxford Center for Evidence-Based Medicine*⁽²⁰⁾. Nesse marco referencial, os níveis de evidência científica variam de “1A” a “5”. Os estudos classificados como “1A” são aqueles que possuem maior rigor metodológico, tais como os ensaios clínicos randomizados homogêneos. Estudos que recebem classificação “5”, apresentam menor qualidade metodológica, tais como as publicações que tratam da opinião de especialistas.

Por fim, os dados foram analisados conforme as proposições da análise de conteúdo que culminou na elabo-

ração de categorias temáticas. Esse tipo de análise é ancorado no desenvolvimento de três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados⁽²¹⁾.

A pré-análise teve início com leitura dos estudos selecionados como amostra, em seguida foi elaborado um *corpus* textual com informações provenientes dos resultados desses estudos. O referido *corpus* foi inserido no bloco de notas e formatado para que, na etapa posterior, fosse processado por meio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* - IRAMUTEQ (versão 0.7, alpha 2, 2008, Pierre Ratinaud, França).

Na etapa de exploração do material, ocorreu o processamento do *corpus* textual por meio do IRAMUTEQ. Para apresentação dos resultados gerados neste *software*, os autores optaram pelo método de Classificação Hierárquica Descendente que relaciona os segmentos de texto

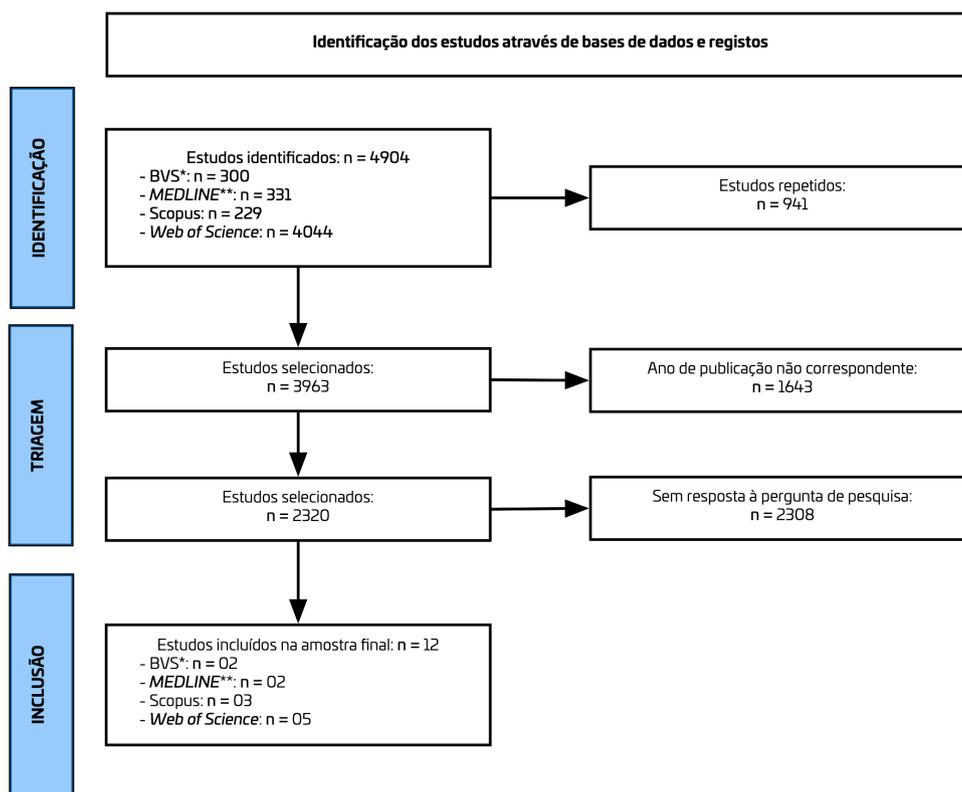
(fragmentos textuais, de até três linhas, presentes em cada texto do *corpus*) aos vocábulos, criando classes com significância estatística de acordo com sua frequência e semelhança⁽²²⁾. A partir da análise das classes, foram formuladas as categorias temáticas.

Para a última etapa, ou seja, tratamento dos resultados, aplicou-se a técnica de inferência, que possibilitou clarificar os dados apresentados em cada categoria, dando-lhes sentido e sustentação teórica mediante o arcabouço da literatura científica.

RESULTADOS

Foram encontrados 4.049 estudos, esses passaram pelos critérios de elegibilidade, restando 12 artigos para compor a amostra final. A figura 1 ilustra detalhadamente o processo de seleção dos estudos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos, elaborado com base no PRISMA⁽²³⁾



Nota: *Biblioteca Virtual em Saúde; **Medical Literature Analysis and Retrieval System Online.

Conforme pode ser visto no Quadro 1, que mostra a síntese dos 12 estudos selecionados para compor a amostra desta revisão, a maioria apresentava delineamento transversal (74,9%; n = 09) e foi classificada com nível de evidência 4 (91,6%; n = 11).

Quanto ao país de origem, prevaleceram os estudos realizados na China (33,3%; n = 04) e Estados Unidos

da América (EUA) (30%; n = 03) e publicados nos anos de 2018 e 2021 (33,3%; n = 04/ano).

As publicações estavam indexadas em periódicos internacionais com escopo na área da psicologia (41,6%; n = 05), interdisciplinar (30%; n = 03), saúde pública (16,7%; n = 02) e pediatria (16,7%; n = 02). Apenas o periódico *Frontiers in Psychology* concentrou mais de

uma publicação, os demais estudos encontraram-se distribuídos em diferentes periódicos.

No que se refere ao tipo de vitimização, os estudos trataram, majoritariamente, do *cyberbullying* (50%; n =

06), seguido do *bullying* (25%; n = 03) e de abordagens mistas (25%; n = 03), ou seja, aquelas estratégias relacionadas a ambos os tipos de vitimização. Foram identificadas 22 estratégias de enfrentamento usadas pe-

Quadro 1 - Síntese dos estudos selecionados para compor a revisão, 2023

Continua...

Autores / País / Ano	Título	Periódico	Tipo de estudo	NE*	Tipo de vitimização	Estratégia de enfrentamento
Wright et al. ⁽²⁴⁾ / China, Chipre, República Tcheca, Índia, Japão e EUA / 2022	<i>Coping with Public and Private Face-to-Face and Cyber Victimization among Adolescents in Six Countries: Roles of Severity and Country</i>	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	Estudo transversal	4	<i>Bullying e Cyberbullying</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar apoio social - Confrontar o agressor - Evitar/ignorar o agressor - Isolar-se
Chen, Zhu ⁽²⁵⁾ / China / 2021	<i>Cyberbullying victimisation among adolescents in China: Coping strategies and the role of self-compassion</i>	<i>Health and Social Care in the Community</i>	Estudo transversal	4	<i>Cyberbullying</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Ignorar o agressor - Condenar o agressor - Publicar as informações do agressor - Conversar virtualmente ou cara a cara com o agressor - Pedir aos administradores de sites e redes sociais para remover informações íntimas - Buscar apoio social (pais/família, amigos/colegas de classe, professores, assistentes sociais) - Denunciar à polícia
Han, Wang, Li ⁽²⁶⁾ / China / 2021	<i>Cyberbullying Involvement, Resilient Coping, and Loneliness of Adolescents During Covid-19 in Rural China</i>	<i>Frontiers in Psychology</i>	Estudo transversal	4	<i>Cyberbullying</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Procurar maneiras criativas de lidar com situações difíceis - Controlar reações - Amadurecer formas positivas de lidar com o problema
Ngo et al. ⁽²⁷⁾ / Vietnã / 2021	<i>Cyberbullying Among School Adolescents in an Urban Setting of a Developing Country: Experience, Coping Strategies, and Mediating Effects of Different Support on Psychological Well-Being</i>	<i>Frontiers in Psychology</i>	Estudo transversal	4	<i>Cyberbullying</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Conversar com o agressor e pedir que pare - Sair do ciberespaço (deixar de usar a internet) - Buscar apoio social (contar aos professores, pais, amigos) - Repetir comportamentos de <i>cyberbullying</i> contra outras pessoas na internet ou <i>bullying</i> na vida real.
Poh Chua et al. ⁽²⁸⁾ / Malásia / 2021	<i>Cyber-victimization among adolescents: its relationships with primary appraisal and coping strategies</i>	<i>Vulnerable Children and Youth Studies</i>	Estudo qualitativo	4	<i>Cyberbullying</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Evitar/ignorar o agressor - Buscar apoio social (amigos e professores) - Faltar à escola - Repetir comportamentos de <i>cyberbullying</i> - Bloquear o agressor
Berne, Frisén, Oskarsson ⁽²⁹⁾ / Suécia / 2020	<i>High school students' suggestions for supporting younger pupils counteract cyberbullying</i>	<i>Scandinavian Journal of Psychology</i>	Estudo transversal	4	<i>Cyberbullying</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Denunciar o <i>cyberbullying</i> - Buscar apoio social - Ensinar bons modos de usar a internet

Quadro 1 - Síntese dos estudos selecionados para compor a revisão, 2023

Conclusão.

Autores / País / Ano	Título	Periódico	Tipo de estudo	NE*	Tipo de vitimização	Estratégia de enfrentamento
Armstrong, Dubow, Domoff ⁽³⁰⁾ / EUA / 2019	<i>Adolescent Coping: In-Person and Cyber-Victimization</i>	<i>Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace</i>	Ensaio clínico	2B	<i>Bullying e Cyberbullying</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Ignorar o agressor - Buscar apoio social (falar com o pai, amigo, professor, conselheiro ou outro adulto na escola) - Confrontar o agressor - Imaginar algo realmente divertido, feliz ou emocionante acontecendo - Fazer exercício, jogar videogame, ver amigos e/ou fazer um <i>hobby</i>
Ali et al. ⁽³¹⁾ / Indonésia / 2019	<i>Empirical Analysis on Coping Strategy and Psychological Impact of Bullying Victim at School</i>	<i>Journal of Engineering and Applied Sciences</i>	Estudo descritivo de natureza qualitativa	4	<i>Bullying</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Isolar-se - Buscar suporte social dos amigos
Mallmann, Lisboa, Calza ⁽¹⁶⁾ / Brasil / 2018	<i>Cyberbullying e Estratégias de Coping em Adolescentes do Sul do Brasil</i>	Acta Colombiana de Psicología	Estudo transversal	4	<i>Cyberbullying</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Isolar-se - Confrontar o agressor - Manter o autocontrole - Buscar suporte social - Ignorar/fugir do problema - Pensar positivo
Ma, Chow, Chen ⁽³²⁾ / China / 2018	<i>The moderation of culturally normative coping strategies on Taiwanese adolescent peer victimization and psychological distress</i>	<i>Journal of School Psychology</i>	Estudo transversal	4	<i>Bullying</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar apoio social - Confrontar o agressor - Isolar-se - Internalizar o problema
Himmelstei, Puhl ⁽³³⁾ / EUA / 2018	<i>Weight-based victimization from friends and family: implications for how adolescents cope with weight stigma</i>	<i>Pediatric Obesity</i>	Estudo transversal	4	<i>Bullying</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Isolar-se - Faltar à escola - Comer para fugir dos problemas
Sittichai, Smith ⁽³⁴⁾ / Tailândia / 2018	<i>Bullying and Cyberbullying in Thailand: Coping Strategies and Relation to Age, Gender, Religion and Victim Status</i>	<i>Journal of New Approaches in Educational Research</i>	Estudo transversal	4	<i>Bullying e Cyberbullying</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar apoio social (falar com os pais ou professores) - Denunciar à polícia - Confrontar o agressor - Faltar à escola - Ignorar o agressor - Fazer novos amigos - Bloquear o agressor - Alterar endereço de e-mail ou número de telefone.

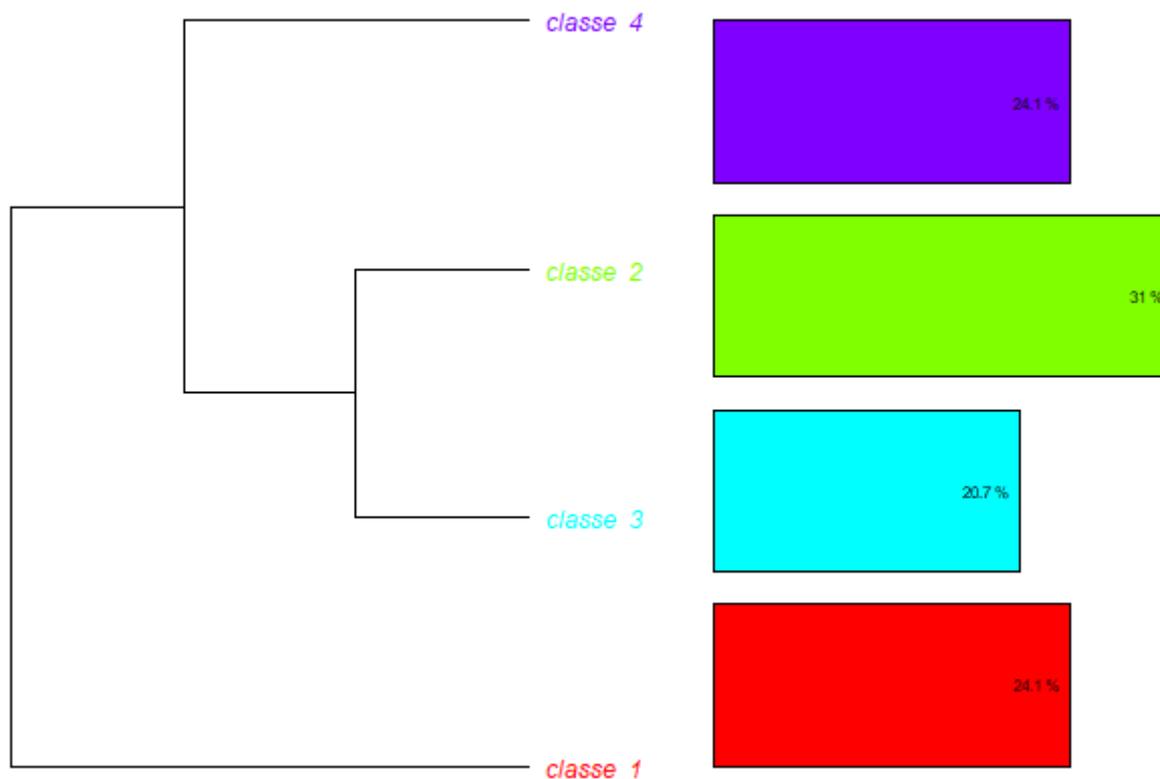
Nota: *Nível de evidência.

los adolescentes, dentre as quais se destaca a busca pelo apoio social como a principal delas. Essas estratégias foram organizadas e estão apresentadas no quadro a seguir:

Na análise por meio do *software* IRAMUTEQ, o *corpus* textual foi desmembrado em 39 segmentos de texto, cujo aproveitamento foi de 29 segmentos (74,36%).

Surgiram 1.425 ocorrências, das quais 297 eram palavras de ocorrência única (hápax).

A partir da Classificação Hierárquica Descendente, foi gerado o dendrograma (Figura 2), no qual o *corpus* se dividiu em quatro classes distintas, que representam as categorias temáticas deste estudo. A classe 1 (24,1%) abordou acerca das estratégias de enfrentamento com

Figura 2 - Dendrograma das classes originadas por meio do software IRAMUTEQ, 2023

foco no problema, a classe 2 (31%) fez alusão ao perfil das vítimas de *bullying* e *cyberbullying* e sua influência no enfrentamento, a classe 3 (20,7%) tratou sobre o apoio/suporte social como principal estratégia de enfrentamento e, por fim, a classe 4 (24,1%) explorou as estratégias de enfrentamento baseadas na emoção.

Classe 1 - Estratégias de enfrentamento com foco no problema

Na presente classe, os vocábulos de associação significativa ($p < 0,05$) foram: lidar, usar, maior, enfrentamento. Esta classe discorre sobre as estratégias que mantêm o foco no problema, definindo-as como mais recomendadas para o enfrentamento adequado do *bullying* e *cyberbullying*. Ao usá-las, os adolescentes enfrentam ativamente o problema em curso, buscando a resolução dele. No entanto, essas estratégias nem sempre são as mais usadas pelos adolescentes.

Classe 2 - Perfil das vítimas de *bullying* e *cyberbullying* e sua influência no enfrentamento

Esta classe apresentou um maior número de segmentos de texto (ST) semelhantes e compreendeu os seguintes vocábulos de associação significativa ($p < 0,05$): *cyberbullying*, vítima, envolvimento e parar. Acerca de seu conteúdo temático, a classe dá ênfase ao perfil das vítimas do *bullying* e *cyberbullying* e ao modo que as ca-

racterísticas pessoais afetam as estratégias de enfrentamento. Os estudos desta revisão estão em consenso que adolescentes do sexo masculino são mais vitimizados, principalmente por *cyberbullying*; porém; ao comparar o desenvolvimento das estratégias de enfrentamento; as meninas se sobressaem, utilizando-se de mais estratégias. Quanto à idade, os adolescentes mais velhos demonstram-se mais conscientes e recomendam que adolescentes mais jovens busquem meios de apoio para enfrentar o problema.

Classe 3 – Apoio/suporte social como principal estratégia de enfrentamento

Nesta classe os vocábulos que apresentaram associação significativa ($p < 0,05$) foram: professor, contar, pai e amigo. Apesar desta ter sido a classe com menor representação no *corpus*, seu desvelar possibilitou identificar que a rede de apoio social é de extrema relevância para o adolescente. Contar aos professores, pais, amigos ou autoridades foi a estratégia mais presente nos estudos para enfrentamento da vitimização.

Classe 4 - Estratégias de enfrentamento baseadas na emoção

Quanto à esta classe, emergiram como vocábulos de associação significativa ($p < 0,05$): agressor, sugerir, resposta e ignorar. É consensual entre os estudos da

amostra que os adolescentes, principalmente os que vivenciam condições específicas como excesso de peso, tendem a usar, de forma frequente, as emoções como meio para enfrentar a vitimização, contudo esse tipo de enfrentamento não tem sido recomendado, pois culmina em situações potencializadoras do trauma.

DISCUSSÃO

Os meios adotados pelos adolescentes para enfrentar o *bullying* e *cyberbullying* apresentam, ao mesmo tempo, algumas especificidades e muitos aspectos em comum⁽³⁰⁻³⁴⁾. Esse achado é confirmado pela análise fornecida por meio do *software* IRAMUTEQ, uma vez que, ao processar os dados da pesquisa, não houve distinção entre estratégias voltadas para *bullying* e estratégias para *cyberbullying*, mas emergiram categorias temáticas que versam quanto ao tipo estratégia.

As estratégias configuram dois grandes grupos, o primeiro onde elas têm foco no enfrentamento do problema, e o segundo, que se baseia no enfrentamento guiado pela emoção. Elas são influenciadas pelo perfil de gênero e idade da vítima. De forma mais específica, a busca de apoio social é a principal estratégia desenvolvida.

No que concerne às estratégias de enfrentamento com foco no problema, sugere-se que elas sejam desenvolvidas de forma mais precoce possível, pois são mais eficazes e contribuem para um melhor desfecho perante a violência⁽³⁵⁾. Apesar disso, são pouco usadas pelos adolescentes, o que pode estar relacionado ao fato de que o público em questão possui extrema necessidade de reconhecimento e inserção grupal⁽⁴⁾, gerando certa dificuldade para o sujeito realizar a denúncia ou enfrentar a violência por parte dos outros contra ele.

Nessa perspectiva, é importante que os adolescentes sejam estimulados ao desenvolvimento de habilidades sociais e autoconfiança, para que, assim, possam enfrentar a vitimização ativamente, ou seja, buscar apoio, fazer novos amigos e denunciar a situação às autoridades. Fria-se que, apesar de o desenvolvimento de habilidades sociais, *a priori*, ser um processo intrínseco, a inserção social é um elemento determinante para sua evolução, logo a escola e a família devem estar cientes de seu papel no auxílio ao enfrentamento da violência entre pares, além de encorajar os adolescentes para que sejam capazes de tomar as posturas mais adequadas⁽³⁴⁾.

A escola pode contribuir para a concretização desse tipo de enfrentamento, estimulando os alunos por meio de atividades lúdicas, ações e campanhas que promovam empoderamento do público adolescente, não apenas os vitimizados, mas também seus pares, principalmente

os mais jovens, que muitas vezes não sabem como reagir^(27,29).

Não há consenso entre os estudos desta revisão acerca de qual modo de vitimização (*bullying* e *cyberbullying*) leva o adolescente a usar mais o enfrentamento focado no problema. Algumas pesquisas^(30,34) afirmam que os adolescentes vitimados pelo *cyberbullying* adotam esse método com maior frequência, enquanto outras^(16,25,26,28) discordam, afirmando que a vivência do *cyberbullying* leva a vítima a adotar mais estratégias voltadas para a emoção, logo esses adolescentes são menos resilientes e mais solitários.

Assim, elucidar o perfil da vítima é extremamente relevante, pois figura-se como um dos aspectos norteadores para compreender as estratégias de enfrentamento adotadas pelo adolescente. Ao partir dessa permissão, a literatura se mostra mais uniforme, considerando os aspectos mais recorrentes nos estudos, como sexo e idade. Está claro que as meninas usam mais estratégias de enfrentamento; no entanto, isso não significa dizer que elas lidam melhor com o problema; apesar de os meninos estarem mais propensos a sofrer agressão física e verbal, as meninas se destacam ao adotar a postura de enfrentamento baseado na emoção⁽³²⁾.

Diante desse contexto, vale ressaltar que, se consideradas as questões culturais e de nacionalidade, há de se perceber aspectos de multiformidade, isso quer dizer que meninos e meninas de diferentes países podem apresentar as mesmas estratégias de enfrentamento, não diferindo em relação ao sexo, como mostra estudo em que meninos chineses e japoneses tendem a adotar a estratégia de evitação para enfrentar o *bullying*, enquanto essa mesma estratégia não é tão comum entre meninos tchecos, mas sim entre as meninas tchecas⁽²⁴⁾.

Sob a perspectiva da idade, um estudo⁽²⁹⁾ que objetivou explorar as sugestões de adolescentes mais velhos (a partir dos 15 anos) para apoiar o enfrentamento do *cyberbullying*, revelou que eles são conscientes das repercussões negativas que esse tipo de vitimização pode ocasionar na vida de adolescentes mais jovens (entre 10 e 14 anos), porém esse último grupo, geralmente, não está preparado para lidar com a vitimização, devido a sua pouca maturidade. Tal situação é um importante indicativo da necessidade do suporte social a esse grupo.

A busca pelo apoio social e familiar tem sido positivamente associada ao enfrentamento eficaz de problemas decorrentes da vitimização por pares e menores índices de depressão entre as vítimas⁽¹⁶⁾. Os indivíduos procurados como rede de suporte para o enfrentamento podem variar de acordo com o tipo de vitimização; para casos de *bullying* é comum que os adolescentes peçam ajuda aos pais, enquanto em episódios de *cyberbullying* a pro-

cura por amigos ocorre com maior frequência⁽³⁰⁾. Essa conformação na busca por apoio relaciona-se ao fato de que os adolescentes receiam sofrer restrições quanto ao uso da internet, caso os pais estejam cientes da situação. Vale ressaltar que para o suporte social adequado é necessário que os apoiadores reconheçam seu papel e estejam preparados para lidar com tal situação⁽³²⁾.

No que concerne às estratégias focadas na emoção, a literatura incluída nesta revisão revela que esse tipo de enfrentamento leva ao aumento do sofrimento psicológico e, conseqüentemente, potencializa o desenvolvimento de patologias psíquicas, como depressão e ansiedade, às quais o indivíduo já está propenso, apenas pelo fato de sofrer a vitimização. Além disso, é comum que adolescentes vítimas de *bullying* ou *cyberbullying* sintam-se constantemente tristes e envergonhados, fazendo com que adotem posturas como o absentismo escolar^(31,32).

O uso da estratégia de internalização é mais comum quando o adolescente vivencia, ao longo de sua história, processos fragilizadores como, por exemplo, o abandono familiar⁽²⁵⁾. Além disso, adolescentes com condições específicas, como sobrepeso ou obesidade, também estão mais propensos para adoção de repetidas estratégias de enfrentamento focadas na emoção⁽³³⁾. Estratégias focadas na emoção, nesse contexto, incluem a manifestação de indiferença em relação à família e evitação de colegas e amigos⁽³²⁾.

Os casos de maior vulnerabilidade devem ser acompanhados mais de perto e necessitam de abordagens diferentes, como, por exemplo, os adolescentes acima do peso, que sofrem a vitimização de múltiplos sujeitos: colegas, amigos, familiares e até professores⁽³³⁾. Cabe, ainda, ressaltar a necessidade de que as instituições educacionais tomem atitudes concretas e resolutivas para o auxílio do adolescente vitimizado, bem como promovam o acompanhamento psicoeducativo dos agressores, também é recomendado que desenvolvam ações que estimulem o desenvolvimento de uma capacidade empática e sensível.

Apesar das contribuições da pesquisa, é preciso considerar suas limitações. A principal delas diz respeito à estratégia de busca, uma vez que não foram exploradas outras possibilidades de descritores, além daqueles usados na busca simples, essa questão, quando associada à não realização da busca manual de referências nos estudos selecionados para amostra, pode ter contribuído para o baixo quantitativo de estudos encontrados. Entretanto, reforça-se que foram utilizadas variadas bases de dados, tanto brasileiras como estrangeiras.

CONCLUSÃO

Esta revisão permite apontar as estratégias utilizadas por adolescentes no enfrentamento do *bullying* e *cyberbullying*, além de realizar uma análise crítica e minuciosa do emprego dessas estratégias, o que pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas, respaldar a atuação de profissionais da saúde e educação e sobretudo sinalizar a importância da avaliação das estratégias.

Os achados deste estudo sugerem que as estratégias de enfrentamento são caminhos importantes a percorrer pelos adolescentes no tocante à confrontação do *bullying* e *cyberbullying*. Logo, há necessidade de estimular o desenvolvimento dessas estratégias entre os adolescentes, porém é preciso, antes de tudo, aferir se a estratégia adotada contribui para a superação ou atenuação do problema existente, mitigando os danos da vitimização entre pares, seja ela presencial ou virtual.

Esta é uma produção com grande potencial para direcionar pesquisadores a novas investigações mais amplas acerca da temática, abrangendo os diversos contextos socioambientais, educacionais, culturais e políticos estabelecidos no país.

Financiamento

Esta pesquisa não recebeu apoio financeiro.

Conflito de interesses

Nenhum.

Contribuições dos autores - CRediT

AFA: concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; investigação; metodologia; administração do projeto; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

VRO: concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; investigação; metodologia; administração do projeto; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

RAMT: metodologia; administração do projeto; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

NBFT: investigação; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

CHAF: metodologia; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

LMQ: metodologia; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

REFERÊNCIAS

1. Santrock JW. Adolescência. 14. ed. Porto Alegre: Amgh Editora LTDA; 2014.

2. Bittar C, Soares A. Media and eating behavior in adolescence. *Cad Bras Ter Ocup*. 2020 Feb 14;28(1):291-308. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1920>
3. Forbes MK, Fitzpatrick S, Magson NR, Rapee RM. Depression, Anxiety, and Peer Victimization: Bidirectional Relationships and Associated Outcomes Transitioning from Childhood to Adolescence. *J Youth Adolesc*. 2018 Sept 18;48:692-702. <https://doi.org/10.1007/s10964-018-0922-6>
4. Rodrigues EF, Gomes GC, Lourenção LG, Alvarez SQ, Pintanel AC, Ribeiro JP. The influence of friendships on adolescent's behavior and health. *Research, Society and Development*. 2020 June 25;9(8):e105985363. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5363>
5. Ferreira TRSC, Deslandes SF. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. *Ciênc. saúde colet*. 2018 Oct;23(10):3369-79. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.13482018>
6. Ingram KM, Espelage DL, Davis JP, Merrin GJ. Family violence, sibling, and peer aggression during adolescence: Associations with behavioral health outcomes. *Front Psychiatry*. 2020 Feb 11;11:26. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00026>
7. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial [Internet]. Brasília: UNESCO; 2019 [cited 2022 Jan 19]. 54 p. Available from: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092>
8. Eisenberg ME, Gower AL, Mcmorris BJ, Bucchianeri MM. Vulnerable Bullies: Perpetration of Peer Harassment Among Youths Across Sexual Orientation, Weight, and Disability Status. *Am J Public Health*. 2015 Aug 07;105(9):1784-91. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2015.302704>
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2019 [cited 2022 Jan 19]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?edicao=17050&t=downloads>
10. Hong JS, Choi J, Burlaka V, Burlaka J, Marsack-Topolewski CN, Voisin DR. Bullying Victimization and Suicidal Thoughts: Emotional Distress and Neighborhood Conditions. *Arch Suicide Res*. 2023 Apr 4;28(2):499-511. <https://doi.org/10.1080/13811118.2023.2192755>
11. Camodeca M, Nava E. The Long-Term Effects of Bullying, Victimization, and Bystander Behavior on Emotion Regulation and Its Physiological Correlates. *J Interpers Violence*. 2020 June 29;37(3-4):NP2056-75. <https://doi.org/10.1177/0886260520934438>
12. Eyuboglu M, Eyuboglu D, Pala SC, Oktar D, Demirtas Z, Arslantas D, et al. Traditional school bullying and cyberbullying: Prevalence, the effect on mental health problems and self-harm behavior. *Psychiatry Res*. 2021 Jan 16;297:113730. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.113730>
13. Dias EN, Pais-Ribeiro JL. O Modelo de *Coping* de Folkman e Lazarus: Aspectos Históricos e Conceituais. *Revista Psicologia e Saúde*. 2019 July 17;11(2):55-66. <https://doi.org/10.20435/pssa.v11i2.642>
14. Morero JAP, Bragagnollo GR, Santos MTS. Estratégias de enfrentamento: uma revisão sistemática sobre instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Rev Cuid*. 2018 May 05;9(2):2257-68. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.503>
15. Pereira TB, Branco VLR. As estratégias de coping na promoção à saúde mental de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. *PSSA*. 2016 June 16;8(1):24-31. <https://doi.org/10.20435/2177093X2016104>
16. Mallmann CL, Lisboa CSM, Calza TZ. Cyberbullying e estratégias de coping em adolescentes do sul do Brasil. *Acta colombiana de Psicología*. 2013 Dec 13;21(1):13-22. <https://doi.org/10.14718/ACP.2018.21.1.2>
17. Whitemore R, Knaf K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005 Nov 02;52(5):546-53. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
18. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. 2009 Jan 12;17(4):758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
19. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev*. 2016 Dec 05;5(1):210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
20. University of Oxford. Oxford Centre for Evidence-based Medicine: levels of evidence [Internet]. Oxford: CEBM; 2009 March [cited 2023 Jun 5]. Available from: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/oxford-centre-for-evidence-based-medicine-levels-of-evidence-march-2009>
21. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
22. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*. 2013 Dec;21(2):513-8. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
23. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021 Mar 29;372:n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
24. Wright MF, Wachs S, Yanagida T, Sevciková A, Dedková L, Bayraktar F, et al. Coping with Public and Private Face-to-Face and Cyber Victimization among Adolescents in Six Countries: Roles of Severity and Country. *Int. J. Environ*.

- Res. Public Health. 2022 Nov 3;19(21):14405. <https://doi.org/10.3390/ijerph192114405>
25. Chen Q, Zhu Y. Cyberbullying victimisation among adolescents in China: Coping strategies and the role of self-compassion. *Health Soc Care Community*. 2021 May 24;30(3):e677-86. <https://doi.org/10.1111/hsc.13438>
26. Han Z, Wang Z, Li Y. Cyberbullying Involvement, Resilient Coping, and Loneliness of Adolescents During Covid-19 in Rural China. *Front Psychol*. 2016 June 21;12:664612. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.664612>
27. Ngo AT, Tran AQ, Tran BX, Nguyen LH, Hoang MT, Nguyen THT, et al. Cyberbullying Among School Adolescents in an Urban Setting of a Developing Country: Experience, Coping Strategies, and Mediating Effects of Different Support on Psychological Well-Being. *Front Psychol*. 2021 Apr 8;12:661919. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.661919>
28. Poh Chua S, Yi TX, Choo GYC, Seng TC, Ai JTT, Kim LS, et al. Cyber-victimization among adolescents: its relationships with primary appraisal and coping strategies. *Vulnerable Child Youth Stud*. 2021 Dec 02;17(4):334-43. <https://doi.org/10.1080/17450128.2021.2008077>
29. Berne S, Frisén A, Oskarsson J. High school students' suggestions for supporting younger pupils counteract cyberbullying. *Scand J Psychol*. 2020 Feb;61(1):47-53. <https://doi.org/10.1111/sjop.12538>
30. Armstrong SB, Dubow EF, Domoff SE. Adolescent coping: In-person and cyber-victimization. *Cyberpsychology*. 2019;13(4):Article 2. <https://doi.org/10.5817/CP2019-4-2>
31. Ali MN, Aryuni M, Nur Y, Fadhliah, Khairil M, Razman MR, et al. Empirical Analysis on Coping Strategy and Psychological Impact of Bullying Victim at School. *J Eng Applied Sci*. 2019;14(5):1628-35.
32. Ma TL, Chow CM, Chen WT. The moderation of culturally normative coping strategies on Taiwanese adolescent peer victimization and psychological distress. *J Sch Psychol*. 2018 Sept 4;70:89-104. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2018.08.002>
33. Himmelstein MS, Puhl RM. Weight-based victimization from friends and family: implications for how adolescents cope with weight stigma. *Pediatr Obes*. 2018 Sept 21;14(1):e12453. <https://doi.org/10.1111/ijpo.12453>
34. Sittichai R, Smith PK. Bullying and Cyberbullying in Thailand: Coping Strategies and Relation to Age, Gender, Religion and Victim Status. *J New Approaches Educ Res*. 2018 Jan 15;7:24-30. <https://doi.org/10.7821/naer.2018.1.254>
35. Undheim AM, Wallander J, Sund AM. Coping Strategies and Associations With Depression Among 12- to 15-Year-Old Norwegian Adolescents Involved in Bullying. *J Nerv Ment Dis*. 2016 Apr;204(4):274-9. <https://doi.org/10.1097/NMD.0000000000000474>